

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijui

**A HISTÓRIA PELA FOTOGRAFIA: FASE II - COLEÇÃO FOTOGRÁFICA
FAMÍLIA BECK¹
HISTORY BY PHOTOGRAPHY: PHASE II - PHOTOGRAPHIC COLLECTION
BECK FAMILY**

Valéria Foletto², Ivo Dos Santos Canabarro³

¹ Projeto de Iniciação Científica A História pela Fotografia: Fase II

² Aluna do Curso de Jornalismo/UNIJUI, bolsista PROBIC/FAPERGS, valeria_foletto@hotmail.com

³ Professor Pós-Doutor do Mestrado em Direitos Humanos, coordenador do Projeto A História pela Fotografia - fase II, Orientador. ivo.canabarro@unijui.edu.br

Introdução

O Projeto de Iniciação Científica A história pela fotografia: Fase II está alocado ao Departamento de Humanidades e Educação (DHE) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui). A pesquisa consiste no estudo de fotografias da Coleção da Família Beck pertencentes ao acervo do Museu Antropológico Diretor Pestana (MADP), em Ijuí.

A coleção Família Beck compreende a mais de 37 mil suportes, entre fotografias (positivos) e negativos, com registros feitos pelo precursor Carlos Germano Beck ainda na Alemanha, e posteriormente com apoio dos filhos, na Colônia Ijuhy, no início do século XX até a década de 1980. As fotografias da Família Beck são registros históricos que contam, a partir de imagens, a história da imigração na Colônia Ijuhy, de atores sociais provenientes de países da Europa que se instalaram em solo gaúcho e na região de Ijuí, no final do século XIX.

O objetivo da pesquisa é compreender a importância da Coleção Família Beck para a construção de uma cultura visual fotográfica em Ijuí, sob a perspectiva histórica dos fotógrafos, como sua forma de atuação, o ambiente que estão inseridos, equipamentos e técnicas utilizadas, espaço, etc. Para a leitura e descrição de imagens se considera que a fotografia existe a partir de um fotógrafo, um dispositivo técnico e de um objeto, todos fazem parte de uma investigação e análise crítica.

Metodologia

A construção de uma cultura fotográfica (Turazzi, 1998) está relacionada diretamente ao fotógrafo, que possui características próprias de produção tanto em termos estéticos quanto de equipamentos e avanços tecnológicos dos mesmos. A fotografia é o resultado de uma intenção de um fotógrafo que vai registrar algo em uma determinada época e contexto social em que está inserido. Conforme Canabarro (2011) a fotografia é uma reconstrução da realidade vivenciada em determinados períodos, sendo importante situar a obra em seu tempo, tecnologia utilizada e a linguagem fotográfica de cada época. A Coleção de fotografias Família Beck retrata praticamente

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijui

um século das vivências dos imigrantes colonizadores do Noroeste do Rio Grande do Sul, com maior predominância de atores sociais fotografados na cidade de Ijuí.

As fotografias da Coleção começaram a ser registradas por Carlos Germano Beck, na Alemanha, no século XIX. Em 1986, Carlos Germano e a esposa Clotilde Beck vieram para o Brasil, e anos após, chegaram à Colônia Ijuhy. O casal teve oito filhos, Jorge Alberto, Reinaldo Otto, Carlos Henrique, Olga Anna, Willy Frederico, Emma Elsa, Alfredo Adolfo e Walter Hugo, todos auxiliaram na produção das fotografias, mas Alfredo é quem mais demonstrou interesse pela profissão.

Carlos Germano era fotógrafo itinerante e registrava em sua grande maioria, pessoas tanto de forma individual como coletivas em suas propriedades ou eventos sociais em que era chamado, muitas vezes em outros municípios. A circulação das fotografias na época ultrapassava o contexto local, existia um consumo de imagens, configurando-se como um circuito social da fotografia. De acordo com Canabarro (2011, p. 116), “a grande procura pelos retratos indica a aceitação dessa forma de representação visual, praticada em um dado contexto histórico construído por diferentes grupos étnicos”. Na Colônia Ijuhy, hoje município de Ijuí, se instalaram famílias providas da Europa, de países como Alemanha, Itália, Polônia, Rússia, Letônia, Portugal, etc. A fotografia de famílias em vários contextos, principalmente nas propriedades revela a possibilidade de a fotografia ser um elemento de construção de identidade dos sujeitos retratados.

A fotografia é composta por simbologias e, por isso, mostra além do simples objeto retratado pelo fotógrafo. Os estudos de história social da fotografia e de semiótica aplicada à leitura da imagem apontam para processos metodológicos que poderiam ser aplicados nas fotografias. Os métodos para análise de fotografias sempre foram do interesse de alguns historiadores que percebiam a fotografia como uma representação visual. No Brasil, um dos primeiros pesquisadores sobre o assunto foi Mauad (1996) que propunha uma leitura de fotografia a partir da noção de espaços na imagem, que permitia a leitura dos elementos internos da fotografia. Zuaneti e Martins (2002) fazem uma reflexão sobre a noção de planos, que permite situar a fotografia em relação ao fundo, observando elementos que compõem o espaço fotográfico. Salked (2014) propõe uma leitura de imagem em seus signos, dando outro enfoque na leitura e interpretação da fotografia.

Na tese de doutorado do professor Ivo Canabarro, foi desenvolvido um método de leitura de imagem, a partir da concepção de que existe um fotógrafo, um dispositivo técnico e um objeto retratado, três campos que devem fazer parte de um projeto de investigação e análise crítica da fotografia. A identidade do fotógrafo revela questões para o entendimento de sua obra como a formação e trajetória pessoal na sociedade em que atua, sendo elementos que ajudam a entender a forma como se relaciona e aborda os sujeitos fotografados. O saber técnico do ato fotográfico até o processo final de revelação também mostram as características profissionais do fotógrafo. O dispositivo técnico se refere às características que podem ser observadas no ato de fotografar, a partir de um equipamento, como o enquadramento, a iluminação, profundidade de campo, a textura, cores, papéis de suporte e outros adesivos. Os elementos presentes na fotografia são portadores de informações e fundamentais para o entendimento da estrutura da imagem. Por

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

último, com o sujeito fotografado é necessário uma análise e identificação do objeto fotográfico, os dados que esses podem portar e a forma com que se posicionam no espaço da fotografia. É importante situar o fotografado e/ou os objetos no contexto iconográfico e histórico.

De acordo com Canabarro (2011), as imagens são compostas, num sentido ontológico, por planos, e a partir deles, pretende-se analisar as distintas constituições dos planos internos, que são definidos em: Primeiro plano, Plano de detalhes, Plano de fundo e Plano geral. O primeiro plano é composto pelas figuras humanas que fazem parte da cena retratada, sendo importante analisar a maneira como se posicionam, como poses e os gestos, bem como as vestimentas e acessórios dos retratados. O Plano de detalhes foi criado para enfatizar detalhes significativos ao leitor da imagem, e permite a análise direcionada ao objeto de investigação. O Plano de fundo é composto pela área que fica atrás das figuras retratadas, em que a abertura da lente utilizada permite aprofundar este plano, ou seja, salientar a profundidade de campo; e o Plano geral é a conjunção de todos os planos anteriores, que permite analisar a harmonia ou disjunção entre a cena, o cenário e os dispositivos técnicos utilizados pelo fotógrafo. Para a descrição de uma fotografia é importante observar a composição da esquerda para a direita, e no plano de detalhes, verificar as evidências da época, como a criação de animais, indústrias, galpões, etc. De acordo com Philippe Dubois (1994), a construção da metodologia deve ser feita pelo pesquisador respeitando as singularidades das coleções pesquisadas.

Resultados e Discussão

A coleção de Fotografias da Família Beck está alocada ao acervo do MADP, em Ijuí. Conforme dados do último levantamento realizado em 2016, a coleção possui mais de 37 mil suportes, entre fotografias já reveladas e negativos. A coleção é um importante documento visual que retrata determinado período histórico e grupos étnicos em uma sociedade em fase de organização.

Quadro 1 - Número de suportes da Coleção Família Beck

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

COLEÇÃO FAMÍLIA BECK			
SUPORTES	Com Tratamento*	Sem tratamento	Observações
Fotografias (Positivos)	7.979	84	Volume sem tratamento: armazenado em ambiente climatizado.
Negativos de vidro	5.120	37	Volume sem tratamento: armazenado em ambiente climatizado.
Negativos flexíveis (acetato)	23	20283	Contagem por Fotogramas; médio e grande formato (acima 10cm); pequeno formato (4x4/5x5/6x6). Volume sem tratamento: armazenado em ambiente climatizado.
Negativos flexíveis (poliéster)		3614	Contagem por tiras (formato 35MM). Volume sem tratamento: armazenado em ambiente climatizado.
Total de suportes	13.122	24018	37.140
*Higienização; acondicionamento; classificação; descrição			

Fonte: Museu Antropológico Diretor Pestana

Nas atividades realizadas no projeto, houve a execução de uma pesquisa de campo no museu, quando foi observada boa parte das fotografias reveladas da Coleção Família Beck. Após, foram selecionadas dez fotos que terão o método aplicado e posterior catalogação em uma plataforma online que também deve estar disponível no MADP. A amostragem de fotografias do tema Economia foi definida conforme organização estrutural de fotografias por temas, no museu. Dentro da economia há os subtemas: 3.1 agropecuária, 3.2 comércio, 3.3 indústria, 3.4 prestação de serviços, 3.5 energia e 3.6 eventos.

Na Coleção Família Beck fazem parte da amostragem do subtema agropecuária a fotografia 0017 com a descrição "homens em uma colheitadeira"; e a foto 0023 "exposição de gado". Na indústria as fotografias selecionadas foram a 0001 "uma família na olaria"; 0012 "fábrica de alambique"; 0017 "carpintaria"; e 0056 "moinho da família Kettenhuber". No subtema prestação de serviços foi selecionada a fotografia 0038 "Hotel Fonte Ijuí"; no subtema energia a número 007 da "Usina Velha"; e por fim no subtema eventos a fotografia 0092 da "festa do milho"; e a 0150 "autoridades". A posterior aplicação do método de descrição nas fotografias pré-selecionadas faz com que se preserve a memória visual dos sujeitos retratados pela família de fotógrafos.

Outra atividade executada durante o projeto de Iniciação Científica foi a aplicação de uma oficina para professores e alunos do Centro Educacional Francisco de Assis (EFA) intitulada "A história

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

pela fotografia”. A oficina consistiu na apresentação das principais informações quanto à Coleção Família Beck e sua importância histórica para a construção de uma cultura visual fotográfica em Ijuí, além da metodologia utilizada para a descrição de imagens. Os alunos da escola desenvolveram no primeiro semestre do ano de 2018 uma linha do tempo mundial e histórica dos últimos 50 anos, sobre vários aspectos da sociedade, a partir de fotografias. A atividade fez parte da jornada de pesquisa da escola.

Conclusão

Conhecer e estudar a coleção de fotografias significa compreender que os fotógrafos contribuíram para a construção de uma cultura visual fotográfica no município de Ijuí, ao retratar os atores sociais que fizeram de Ijuí uma terra de culturas diversificadas. A pesquisa tem uma grande importância para Ijuí e região como forma de resgatar os principais fotógrafos que fizeram os registros iniciais da colonização no município. Além disso, a partir desses registros, faz-se necessário uma descrição de fotografias dentro do seu contexto de pertencimento, com atenção às singularidades dos elementos que compõe essa imagem. A metodologia utilizada para leitura e descrição de imagens em um contexto amplo, revela que a Coleção Família Beck merece um olhar que atenda às suas especificidades, devido à sua importância no contexto regional de preservação de memória historiográfica dos municípios.

Palavras chave: Cultura visual fotográfica; fotografia; Família Beck

Referências

CANABARRO, Ivo dos Santos. **Dimensões da cultura fotográfica no sul do Brasil**. Ijuí: editora Unijuí, 2011.

DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico e outros ensaios*. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

MAUAD, Ana Maria de S.A. *Através da Imagem: Fotografia e história - Interfaces*. In: Revista Tempo, v. 1, p. 73-98. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1996.

SALKELD, Richard. **Como ler uma fotografia**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

TURAZZI, Maria Inez. Uma cultura fotográfica. **In:** Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. n.27. Brasília: IPHAN, 1998.